

Bolsa de Arte

de Porto Alegre

Reinauguração



Novo Endereço: Quintino Bocaiúva, 1115

Marcello Grassmann

(desenhos recentes)

VERNISSAGE: 14 de outubro, 21h

EXPOSIÇÃO: 14 a 30 de outubro de 1982



As molduras desta exposição são DELPHUS, Cristóvão Colombo, 1103.

BOLSA DE ARTE DE PORTO ALEGRE

Rua Quintinho Bocaiúva, 1115 Fone: 22-9799

HORÁRIO:

*das 10h às 12h e das 15h às 21h, durante a semana.
Aos sábados, das 15h às 19h.*

DIRETORES: Roberto Ibarra Silveira
Maria Helena H. Lorentz



- 1925 - nasce em São Simão, São Paulo.
- 1943 - começa a dedicar-se autodidaticamente à xilografia, depois de haver se iniciado como escultor.
- 1950 - medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes; primeira individual na Escola Nacional de Belas Artes; participa da XXV Bienal de Veneza.
- 1951 - medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes; participa da I Bienal de SP.
- 1952 - prêmio aquisição no Salão Paulista de Arte Moderna; prêmio de viagem ao estrangeiro no I Salão Nacional de Arte Moderna. Em virtude do mesmo, viaja em seguida para a Europa, fazendo estudos na Academia Albertina, de Viena. Participa do Salão de Mai, de Paris.
- 1953 - participa da II Bienal de São Paulo.
- 1954 - participa da Exposição "Gravadores Brasileiros", Kunstmuseum, Berna.
- 1955 - prêmio de melhor gravador nacional na III Bienal de São Paulo; individual na Galeria Würthle, em Viena.
- 1957 - individual na Galeria Viscontea, em Buenos Aires; primeiro prêmio Governo do Estado no Salão Paulista de Arte Moderna.
- 1958 - prêmio como gravador na XXIX Bienal de Veneza.
- 1959 - prêmio como desenhista na I Bienal dos Jovens (Paris); exposição individual no Museu de Belas Artes de Dallas; prêmio de melhor desenhista nacional na V Bienal de São Paulo.
- 1960 - individual na Galeria São Luis, São Paulo e na Pan-American Union, em Washington, DC.
- 1961 - sala especial na VI Bienal de São Paulo; participa da VI Bienal de Tóquio.
- 1962 - individual na Petite Galerie, no Rio de Janeiro; participa da XXXI Bienal de Veneza.
- 1963 - individual na Galeria Stendhal, em Milão e na Galeria Seta, em São Paulo.
- 1964 - individual na Petite Galerie, no Rio de Janeiro, na Sala Ibn Khaldoun, na Argélia, e no Instituto Cultural Brasileiro Americano, em Washington.
- 1965 - individual na Fine Arts Palace, no México.
- 1966 - dispõe de sala especial na I Bienal Nacional de Artes Plásticas (Salvador). Participa como convidado do Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte e da Jovem Gravura Nacional em São Paulo; expõe ainda na Cornell University, em Nova Iorque e na The Renaissance Society, na Universidade de Chicago.
- 1969 - individual no Museu de Belas Artes de Dallas. Em dezembro de 1969, a Secretaria de cultura, Esporte e Turismo, o Conselho Estadual de Cultura e a Pinacoteca do Estado promoveram, em colaboração com o Museu de Arte Moderna de São Paulo, sob o título de "Marcelo Grassmann, 25 Anos de Gravura", retrospectiva de sua obra, reunindo 387 gravuras, datadas de 1944 a 1969 e apresentadas no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A coleção foi posteriormente adquirida pelo Governo de São Paulo para a Pinacoteca do Estado.
- 1972 - quinze de suas obras, em caráter retrospectivo, representam o Brasil na mostra especial Gráfica 1940/1960: Resistência e Luta pela Liberdade, da III Bienal Internacional da Gráfica de Arte, de Florença, onde obtém Medalha de Ouro.
- 1973 - individual em Barcelona.
- 1974 - participa da Exposição "Cuevas-Grassmann" na Galeria Múltipla - São Paulo. Expõe individualmente em Nova Delhi, Assunção, em várias cidades dos Estados Unidos; "Arte Gráfica Brasileira de Hoje" em Madri, Gravuras Latino-Americanas no MAM de N. York.
- 1975 - individual em Ankara e "4 Gravadores Brasileiros" em Bruxelas.
- 1976 - individuais na Galeria Cosme Velho, São Paulo, e Galeria Oscar Seraphico, Brasília.
- 1977 - individuais no Museu Guido Vairo, Curitiba e Galeria Guignard, Belo Horizonte, Galeria Oficina de Arte, em Porto Alegre; participa do 5º Salão Global de Inverno, São Paulo e "Gravura e Escultura Brasileira", Milão.
- 1978 - individual na Grifo Galeria de Arte, São Paulo.
- 1979 - o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico restaura a casa onde nasceu Marcelo Grassmann; após o tombamento da casa o Governo do Estado de São Paulo inaugura o Centro Cultural Casa Grassmann.
- 1980 - individuais na Galeria Guignard, Porto Alegre e em Assunção, Paraguai.
- 1982 - individuais na Galeria Jardim Contemporâneo, em Ribeirão Preto e na Bolsa de Arte de Porto Alegre.

Assim como Oswaldo Goeldi, Marcello Grassmann encontrou desde cedo no desenho e na gravura os meios de linguagem capazes de melhor defini-lo, descobrindo também, de início, nos limites do expressionismo alemão a fonte familiar de sua própria maneira de ver e refletir o mundo. Ao longo da evolução de sua obra, que se inclui hoje entre as mais proeminentes no panorama brasileiro, apesar de seu caráter intemporal, pode-se observar a superação progressiva da influência inicial expressionista por um ingresso caloroso na área do fantástico, mergulhado em afinidades que vão de Bosch e Brueghel até, no nosso século, o austríaco Alfred Kubin. Como num gráfico sucessivamente ascendente e descendente, a agressividade de seus monstros de animalidade humanizada, a justo meio caminho entre o arquetípico e o repulsivo, se intensifica nos anos 50, sobretudo com a série dos *íncubos* e *súcubos*, para em seguida começar a atenuar-se pelo surgimento de certa atmosfera de medievalismo lírico ou de fantasia renascentista em cavaleiros, damas e donzelas prontos para a guerra, o espanto, o silêncio e o amor. Com o abandono das referências mais dramáticas de antes, embora mantendo sempre a nervosa agilidade do traço e das incisões, a obra de Grassmann foi pouco a pouco se povoando de novas figuras tensamente tranqüilizadas na mescla de contrastes entre o claro e o escuro, entre a luz e a treva, entre o bem e o mal, entre a trégua e o combate. Na permanência de uma luta primeva e interna — essa que o bem e o mal travam sem começo ou fim — os guerreiros de armadura e lança deparam de repente, escurecidos no seu avanço, com as formas brancamente luminosas dessas quase-aparições tão reais de donzelas em paz e entrega: no momento que antecede o confronto ou que o formula está a evidência da vida, o sonho concretizado.

Roberto Pontual
Arte Brasil - Hoje - 50 anos depois



“O desenho é uma coisa muito intimista, sempre foi. Mas, apesar disto, sempre lhe foi dado muito valor.

Mesmo antes de Leonardo da Vinci. Aliás, a sua sobrevivência é mais uma razão disto. As gravuras e os desenhos tiveram até grande vantagem sobre as pinturas que deterioraram, sofreram vandalismos, etc. Naquela época, os desenhos eram guardados em pastas e as pinturas é que eram para ser expostas. Rembrandt mesmo, tinha uma enorme coleção de desenhos e gravuras, dele e de outros artistas. Hoje, com os novos processos de emolumento e o vidro, é que se começou a pendurar desenho e gravura na parede.”

Marcello Grassmann

“Mas, hoje, a confusão não é das técnicas, e sim do mercado. Esta orientação também é determinada por fatores particulares que não são de ordem qualitativa. Uma injustiça da qual muitos artistas, mesmo pintores ou escultores, não escapam. Mas mesmo assim, podemos verificar em alguns casos que esta hierarquia é determinada por uma maior maturidade, a do prazer estético. Em se tratando do desenho, às vezes, ele pode valer muito menos do que uma gravura, apesar desta possuir uma tiragem grande. Como é o caso de Goeldi, por exemplo”.

Marcello Grassmann



“Há uns vinte e cinco anos atrás, Marcelo ingressava neste universo das artes, como pintor, pintando flores e naturezas-mortas, empregando por vezes o processo da monótipia. Mas, pouco depois, encontrava no desenho e na gravura o seu caminho real, aquele que o conduziria à culminância, digo mais: à glória — em que hoje se coloca. Numa e outra dessas modalidades foi-se apurando o seu “metier”, sem que o artista resvalasse para um virtuosismo de inéditas texturas e proezas gráficas. De suas primeiras xilogravuras, de cortes ásperos e largos, à finura e sutileza de hoje (a limpidez de seus pungentes traços) em sua fatura em metal foi Grassmann, afinando seu instrumento, tão-só para poder falar sua verdade interior em atos de transferência e doação, nesse sentido de universalidade, em que cada gênero de arte transcende às suas virtudes específicas, para juntar-se e fundir-se numa linguagem geral: aquela que o coração do homem é sensível, a que em imagens, palavras ou sons, recria diretamente a própria vida, as dores da humanidade. Enfim, quando alguma coisa deixa de ser apenas desenho, apenas gravura, apenas música ou literatura, para ser mais e apenas isto: arte — a vida mesma, transfigurada.”

Paulo Mendes de Almeida

La première Biennale de Paris a été pour tous une expérience très hasardeuse, pour tous, qu'il s'agisse des exposants ou des organisateurs et même du public. La surprise n'en a été que plus grande devant les résultats qui, dans beaucoup de cas et grâce à la confiance accordée par les participants, ont dépassé les espoirs. Nombreuses y furent les découvertes dont la plupart ont d'ailleurs été confirmées dans l'avenir. Marcelo Grassmann est de ceux-là qui furent sans difficulté choisis comme lauréats par un Jury international. Il n'est peut-être pas tout à fait juste de parler de découverte à son propos; il avait déjà franchi les premiers échelons de sa réputation et l'on s'est réjoui de voir un homme déjà maître de sa technique figurer dans une exposition strictement réservée aux jeunes générations.

Ce qui était promise s'est confirmé et amplifié. Grassmann sent en lui assez de force pour ne pas s'être laissé tenter par des expériences qui l'eussent éloigné de lui-même. Son évolution tient à sa propre nature et non à des mots d'ordre extérieurs; elle est un approfondissement de soi. Il invente une mythologie tout à fait différente de celle de Jérôme Bosch, une mythologie de monstres métalliques dans une attitude de veille inquiétante: fantômes de guerriers, armures pour chevaliers de science-fiction, implacable cruauté des mécaniques de combat.

Marcelo Grassmann a dépassé le stade où l'on peut faire l'éloge de son métier; celui-ci est désormais un moyen dont il possède bien les secrets pour exprimer la puissance de ses sentiments. Il en est déjà au moment où il n'est plus nécessaire de classer un artiste dans une catégorie déterminée, dans une «école», pour savoir qu'il apporte dans le présent une note personnelle, au moment où l'on attend de lui autre chose qu'une soumission à des courants d'époque.

Raymond COGNIAT,
Délégué général
à la Biennale de Paris de 1959.



cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



Seduzem-no em seguida os mestres do fantástico, de Bosch a Kubin. Não que o artista os repita ou imite: pertence, simplesmente, à mesma família que eles — à família dos que, transpondo os limites da realidade visível, atingem uma outra realidade: a realidade dos videntes. A despeito de possíveis semelhanças superficiais com a obra de certos surrealistas contemporâneos, não há que confundir o que faz Grassmann com o que fazem os surrealistas, de vez que muito diverso é o motivo que dá origem a seus monstros e animais compósitos, íncubos e súcubos, cavaleiros medievais, seres de pesadelo.

Grassmann é deliberadamente arcaico, seu mundo é o de um faiseur de diables, flor perdida no tempo e no espaço do gótico fantástico.

José Roberto Teixeira Leite
A Gravura Brasileira Contemporânea

Com efeito a obra de Marcelo Grassmann chega cada vez mais a uma síntese dialética, com suas teses e antiteses, de um trabalho persistente, de um aprofundamento maduro, num mundo extremamente interiorizado, fantasmagórico, de arquétipos inconscientes, de incursões no universo pictórico da Idade Média à Renascença. É, mais do que isto, da busca do homem de Lascaux ao antropoformismo mitológico, que se encontram formalizados em suas herpias, monstros alados, guerreiros envoltos por armaduras, suas apocalipses, virgens transfiguradas, tudo traduzido excepcionalmente por uma técnica apuradíssima. Tudo isto faz de sua obra — além de altamente criativa, intensa e eloquente — a evocação de um mundo que nunca será soterrado: aquele da sinfonia contínua, emocional, lírica e sentimental que Grassmann consegue exprimir em cada gravura, em cada desenho. E, como ele próprio afirma — “Planos para o futuro? Só continuar, o que já é exigir muito de si mesmo...”.

Sheila Lerner
Estado de São Paulo





“Não acho que tenha havido, propriamente, uma evolução. O que há, é um vai e vem. Evolução é uma coisa que se poderia chamar de acúmulo, soma...”.

“Minha fase atual é apenas uma continuação das outras.”

“Ser criativo é não ser bitolado a um padrão ideal, estético...”

“O bom gosto é tão discutível quanto o mau gosto.”

Marcello Grassmann

No caso do artista brasileiro Marcello Grassmann, o assunto e o tema são uma única coisa. Não há diferença entre o que o artista conta e a sua própria arte. No seu trabalho a divisão conteúdo e forma não tem sentido, pois o seu conteúdo narrativo é a sua própria forma. Na medida em que o jovem artista avançou para a maturidade, o assunto se define, organiza e esclarece. Este amadurecimento era observável através da cristalização do assunto. Grassmann domina o seu assunto e isto o coloca como um artista maduro. Ele é capaz de fazer aflorar, com pleno domínio, essas figuras e cenas e elas só são capazes de surgir quando o artista está receptivamente preparado: mente aberta, mão habilidosa, recepção e transmissão. Para Marcello Grassmann a evolução e a maturidade estiveram ligados à evolução e à maturidade de seu assunto. Na medida em que o artista mais fundo penetrou no oceano de sua memória, percepções evidências, mais emergiu uma arte grandiosa e segura e mais se estabeleceu o pleno domínio de uma factura virtuosa, tornando esta arte abrangente e completa, digna representante de uma família expressiva de funda tradição na história das civilizações.

As figuras de Marcello Grassmann são arcaicas, guerreiros, damas, animais, híbridos. Há semelhanças com a iconografia medieval, mas estas figuras são eleboradas em posições protótipas, estáticas, como símbolos. O que lhes confere uma atmosfera atemporal. É inevitável pensar que elas sempre existiram e sempre existirão. Não há qualquer referência temporal fora delas mesmas. Não há arquitetura ou objetos. Algumas lanças, talvez, estes objetos de tantas civilizações. E como são figuras arcaicas e atemporais, a perenidade lhes confere, por sua vez, a fatalidade.

São seres intencionais, seres-função, seres destinados, seres sem livre arbítrio, seres pensamento. O arbítrio e a opção existem tão somente nos guerreiros e este é o seu destino, a sua votação. Esta, parece-me, a cena suprema do universo. Grassmann com os seus símbolos e categorias: os seres em função e os seres em opção. Os seus personagens, únicos e votivos, ao final de uma grande saga, permitiriam uma alegoria (ou simples verificação?): a existência do destino elemental e de opção humana.

**Jacob Klintowitz
Casa Grassmann**



Seu repertório de imagens é basicamente o mesmo há pelo menos duas décadas: bichos retirados de um bestiário extremamente pessoal, cavaleiros medievais com imponentes flâmulas ao vento, guerreiros com lanças semi-escondidos em seus elmos, e inevitáveis e numerosíssimas figuras femininas, às vezes doces, apaziguadoras, às vezes densas, sensuais, ou quase inquietantes.

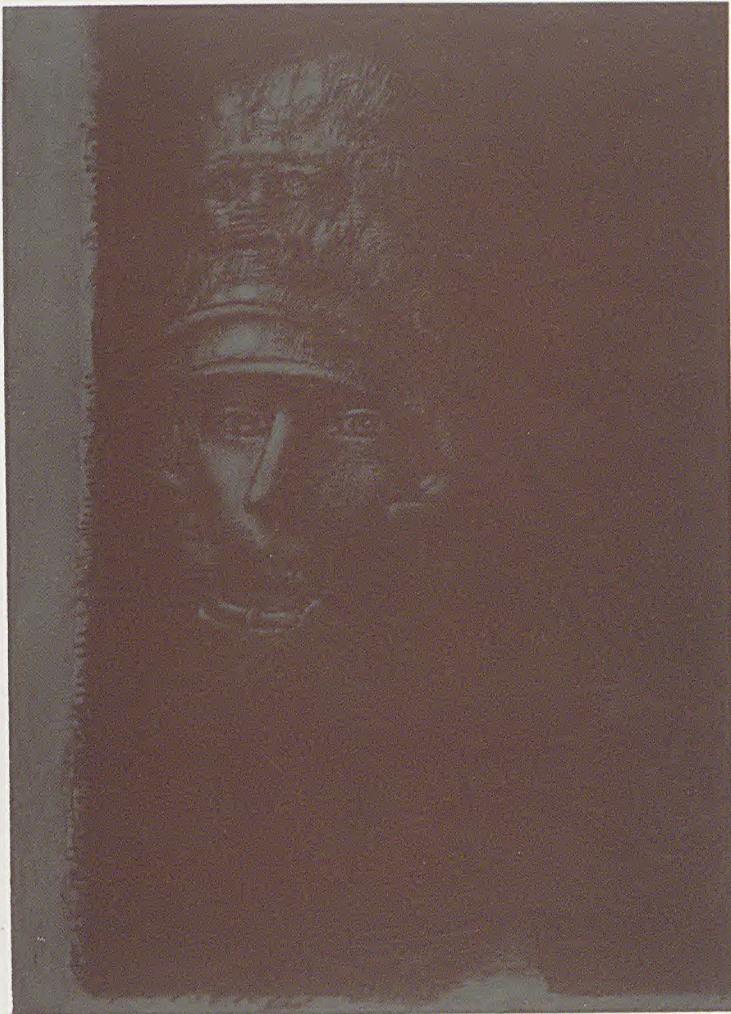
Com esse arsenal figurativo, ele constrói um universo simultaneamente unitário e variado. Sua coerência é exemplar, e se compara à de poucos artistas no Brasil. Mas, ao mesmo tempo, creio que Grassmann não se repete nunca. Basta um exame mais atento de sua longa produção para perceber que ele está sempre inventando, seja a nível técnico — onde exibe sua consumada mestria de virtuose — seja a nível estético — onde envereda por sutis distinções de linguagem que revelam approachs mais ou menos dramáticos, segundo o momento que o artista esteja vivendo.

Brincar com diabos — e saber dominá-los — exige, evidentemente, um minucioso e seguro ritual. Grassmann o conhece em cada mínimo detalhe — embora o ritual permaneça, no todo, como um de seus segredos mais indevassáveis.

Olívio Tavares de Araújo

“Sua arte evidencia grande afinidade, tanto em espírito como em conteúdo, com os mestres da arte fantástica do século XVII e com a obra de Bosch e dos expressionistas alemães. Seu mundo é povoad de damas e cavaleiros, de estranhos crustáceos, bizarros mamíferos e monstros antropomórficos. É um mundo que leva a marca do macabro, mas também as da austeridade e da graça da tradição medieval, roupagens sob as quais se escondem a ansiedade e as aspirações do homem”.

José Neisten — “Catálogo da exposição em Washington”, DC, em 1974.



de la reine Louise.
de l'artiste par lui-
LÉNINGRAD (ERMI-
Sabloukof. — Mos-
s Joachim Chrepto-
mis des SCIENCES) :
(NOUVEAU PALAIS) :
forme. — VIENNE
au ; (ART et INDUS-
au 23 février 1907 :
l'ououska : \$ 2.500.—
2.000. — LONDRES.
— V^e X... 5 juillet
kine : £ 35 14 s. —
38 : *Portrait de jeune*

ans cette ville le 20 avril 1891 (Ec. Aut.).
Il fut élève de l'Ecole des Arts et Métiers de Munich,
puis de l'Académie. Ses tableaux décoratifs sont
d'inspiration symbolique et mystique. En 1913 il
publia un cycle graphique de 10 planches *Le Baiser*.
GRASSMANN (Marcello), peintre, graveur, né en

1925 à São-Paulo (Ec. Brés.).

Il a exposé à diverses reprises à la Biennale de Venise,
à celles de São-Paulo, de Paris et de Tokyo. D'inspira-
tion fantastique, sa peinture décrit, parfois avec une
tension morbide, une sorte de mythologie de monstres
métalliques.

GRASSMAYR ou Grasmair (Ignaz Josef), peintre
né le 29 juin 1728, mort le 16 avril 1747 (Ec. Aut.).
Fils de Johann Georg Grassmayr.

Verbete da pág. 173 do volume 5 do Dictionnaire E. Benezit

Cortesia:



Av. Borges de Medeiros, 261 - Fones 25-6677 e 21-6699 - Porto Alegre - RS.